

FINANCIADO POR

Iceland
Liechtenstein
Norway grants

MALACATÁRIO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO PROJETO MALACATE

N.º1 – JAN. FEV. MAR. 2022





© Sónia Godinho

Filipe Abreu

Tem o curso de Interpretação da Escola Profissional de Teatro de Cascais. Ingressou no curso de Actores da Escola Superior de Teatro e Cinema, que rapidamente trocou pelo curso de Produção de Teatro, no qual se licenciou. Trabalhou com vários encenadores e com textos de mais de 30 dramaturgos. Já fez teatro de rua, cinema, televisão e dobragens. Co-dirige com o Miguel Maia o festim de leituras de peças de teatro chamado Esta noite grita-se, da Companhia Cepa Torta. É também a par com Miguel Maia que dirige o projeto MALACATE, no qual está também responsável pela mediação e envolvimento de públicos. Vive nos Fernandes, tem um fascínio por máquinas de duas rodas, por práticas regenerativas e por caminhadas.



© Sónia Godinho

Miguel Maia

Nascido em Lisboa em 1976, é diretor artístico da Companhia Cepa Torta. Com formação inicial em engenharia, fez várias formações em teatro desde 1999, incluindo o Mestrado em Teatro e Comunidade pela ESTC (2013). Colabora em diversos projetos na área do teatro e performance, como encenador e ator. Participa em trabalhos de televisão, publicidade, dobragens e cinema. Na área do teatro e educação é de destacar o trabalho desenvolvido em contexto escolar. Um dos seus últimos espetáculos – Nunca Visto – juntava habitantes de Marvila (e as suas histórias) com atores profissionais. O seu principal foco de trabalho centra-se no trabalho dramaturgico, na encenação e no trabalho com não-atores. Faz a co-direção artística do projeto Esta noite grita-se, de leituras de textos de teatro, com Filipe Abreu, com quem também partilha a direção do MALACATE.

O projeto MALACATE já começou.

O MALACATE é um projeto de intervenção artística na Mina de S. Domingos que, entre Janeiro de 2022 e Junho de 2023, convidará a população da localidade a juntar-se a artistas portugueses e estrangeiros a criar diversas obras de arte. Da Dança à Arte Pública, do Teatro às Artes Plásticas, os artistas foram desafiados a imaginar e criar obras de arte que se relacionassem com a Mina de S. Domingos e com quem a habita. Com o objetivo de criar novas memórias para a Mina, iremos imaginar vidas novas, utopias, e simples atos de loucura. Queremos partilhar isto que é o fazer artístico. E queremos que a arte possa fazer parte das vidas de quem aqui vive.

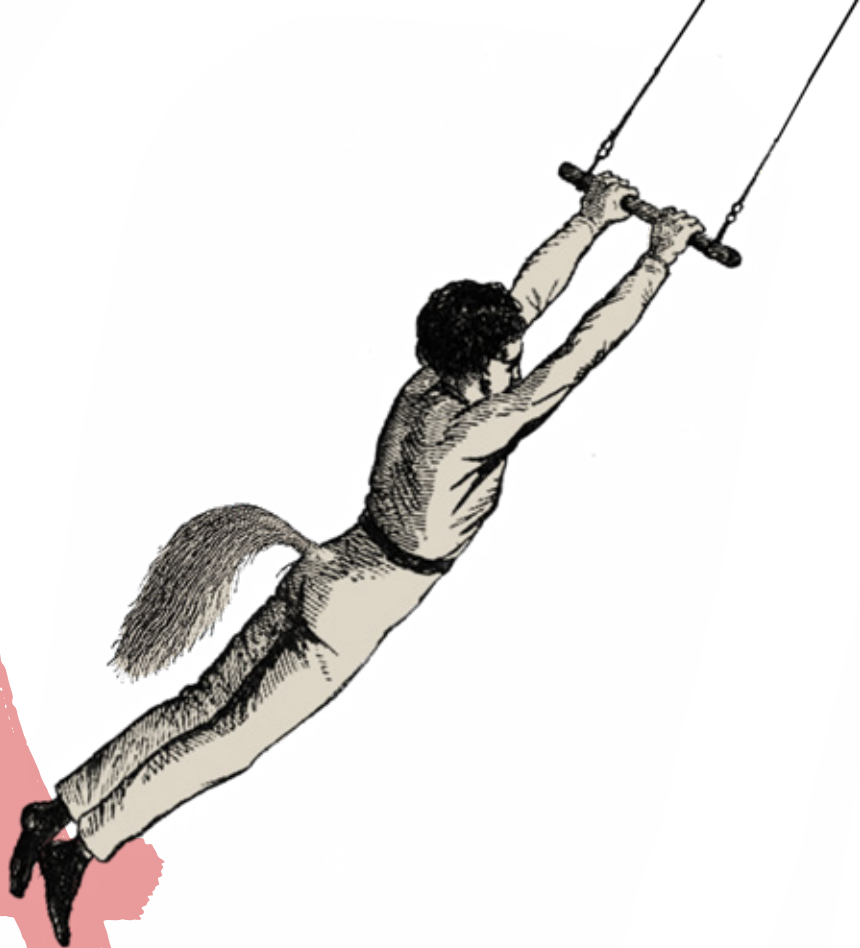
As ruínas da Mina de S. Domingos são a marca física de um povo. Tendo sido uma das mais importantes minas do país e da península (chegando a exportar para o Reino Unido 40% do cobre exigido pela crescente industrialização), a empresa inglesa que a dirigia - Mason & Barry - colocou à disposição da população um conjunto de atividades e de estilos de vida insólitos no vasto Alentejo. Hospital, farmácia, cineteatro, banda filarmónica, um dos primeiros caminhos de ferro do país, luz elétrica, balneários com água quente, campo de futebol... E tudo isto numa aldeia. As dinâmicas dos bairros, dos bailes e festas, das tabernas e espaços de convívio, dos sindicatos e das escolas, contribuíram para uma vida rápida e cheia de atividades e acontecimentos.

Mas nem tudo eram rosas. Os salários pagos pela Mason & Barry, apesar de mais altos do que os praticados no trabalho no campo, não deixavam de ser miseráveis. As pequenas casas de 16 m² chegavam a albergar doze pessoas. O trabalho nas minas era exigente e perigoso, e muitos viam-se obrigados a cultivar hortas de volta da tapada, a apostar na caça e a fazer contrabando para conseguir pôr comida na mesa. Apesar de terem sido tempos muito difíceis, são hoje recordados com nostalgia por quem conheceu este local habitado por milhares de pessoas, numa agitação social contínua que, no meio da azáfama da

exploração das riquezas subterrâneas, nunca deixava uma rua deserta.

A mina foi explorada pelos ingleses por mais de 110 anos, mas nos anos 60 do século passado, atolada em dívidas, a Mason & Barry foi à falência. Famílias que trabalhavam na Mina há 3 ou 4 gerações viram-se sem sustento, e a grande maioria acabou por ir viver para outras regiões: Lisboa, Algarve, França, Suíça... A comunidade mineira que ali vivera - as famílias, os vizinhos, os hábitos, as regalias, o sustento e a pertença a esta megalómana máquina industrial - foi deixada à sua própria sorte. E o legado ambiental, com a destruição de vastas áreas de terreno pela acidificação das fontes de água e a permanência de enormes quantidades de escória a céu aberto, contribuiu para acentuar este sentimento negativo de queda de império.

É essa perda, de algo maior do que nós, que parece caracterizar o legado da Mina. Mas a Mina não pode ser só passado. Muitos diriam que o ideal seria não ter terminado a exploração, ou não terem sido os seus equipamentos desmantelados e os edifícios esventrados para sucata. No projeto MALACATE, trazemos outras visões, não nos propomos a reabrir a exploração, não devolveremos os antigos mineiros cansados às ruas, aquando do seu retorno a casa. O que propomos - sem esquecer desse passado tão rico - é criar novas memórias e pensar sobre um futuro para a Mina, o concelho e a região. Tudo na Mina pode ser encarado como uma Galeria a Céu Aberto. As estruturas, as casas, as tapadas, as cores... Tudo isto é belo e impressionante para quem vem de fora, como nós. Embora sabendo que estas estruturas têm um peso e importância muito diferente para quem vive o legado da Mina, e que são por isso preciosas e importantes de preservar, queremos que a comunidade possa juntar-se a nós nesta procura de futuro através da arte. Até junho de 2023 estaremos aqui, com todos, a criar novos pontos de vista, novas memórias e (esperamos) novos motivos de orgulho, para que a Mina possa ser um pólo cultural na região e no país.



Porquê os Cepa Torta?

A Companhia Cepa Torta é uma plataforma artística que conta com a colaboração de diferentes profissionais das áreas do teatro e das artes plásticas e desenvolve trabalho cultural com principal incidência no concelho de Lisboa. Tem vindo nos últimos anos a evidenciar-se por alguns projetos relevantes como o festim anual de leituras de teatro, Esta noite grita-se, o trabalho em comunidade na Freguesia de Marvila e o espetáculo Estudos sobre o desejo - o Barão reconhecido com diversos prémios em 2019.

O projeto MALACATE surge da forte vontade da Câmara Municipal de Mértola em dinamizar o concelho e devolver atividade cultural à Mina de S. Domingos. Há algum tempo que a Companhia Cepa Torta tentava criar um espetáculo sobre esta região, e por isso aceitou de bom grado o convite para imaginar um projeto para a Mina. O MALACATE é financiado pela Câmara Municipal e pelos EEA Grants. Continuamos à procura de parceiros que possam contribuir para o financiamento do projeto e partilhar a responsabilidade pela criação e fruição cultural no concelho.

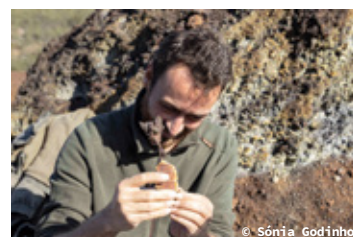
WORKSHOPS UTÓPICOS

Sonhar um lugar muda o lugar?

Há sempre uma ideia de como um lugar pode ser se não houver restrições à imaginação. Temos sempre uma fantasia menos convencional sobre como um espaço poderia ser habitado caso nos dessem toda a liberdade para o pensarmos. Se não houvesse limite à imaginação, como seriam estes lugares da Mina? Que alternativas imaginamos para as ruínas, as pontes, as tapadas? A regeneração de um lugar faz-se primeiro sonhando-o, imaginando-o sem restrições e partilhando ideias com alguém de fora, comparando as propostas, cruzando olhares e esboçando soluções. Como seria a praça principal da aldeia caso pudesse mudar de forma ou de cor? Como seriam modificadas as ruínas caso delas se quisesse fazer um parque infantil? E se o grande lago da corta da mina não fosse ácido, seria possível projetar um fluvialrio? Os workshops utópicos servem para deixarmos fugir os sonhos sobre a Mina da nossa cabeça, e os partilharmos com a preciosa ajuda de artistas convidados. Se sonharmos um lugar, será que o conseguimos mudar?

O primeiro workshop utópico ocorreu no dia 15 de Janeiro de 2022 e contou com Nádía Torres, conhecida artista de Mértola, junto das ruínas do complexo mineiro da Mina de S. Domingos, na Achada do Gamo. Este é um lugar com uma paisagem que podia ter saído de um filme de ficção científica, com as ruínas do que antes era um pólo industrial de altos fornos para tratamento às pirites provenientes da mina e que resultou num vasto amontoado de escórias, que se prolonga por centenas de metros em redor. E aqui, no meio do amontoado, reuniram-se muitos participantes que fizeram surgir estranhas criaturas e contaram as suas histórias. Descobrimos “tibérios”, “teglis”, “aivores”, “patências” e “franguenstens”, entre muitas outras estranhas criaturas. Há de facto aqui muitas histórias para contar. Que se juntem mais ouvidos para as ouvir.

Os próximos workshops utópicos contarão com mais artistas convidados e com propostas diferentes.



Nádía Ferreira Torres é ilustradora, pintora e joalheira, nascida em Rabat (Marrocos), em 1962. Mestre em Desenho pela Faculdade de Belas Artes de Lisboa (2000-2004). Licenciada em pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1982-87). Curso de ourivesaria do Centro de Arte e Comunicação Visual (AR.CO) de (1979-82). Professora de Artes no Agrupamento de Escolas de Mértola desde 1991. Membro do Grupo do Risco desde 2008, tendo participado na maioria das expedições. Embaixadora Local do PEA (Programa de Educação Artística) desde 2018. Dinamiza residências artísticas em Mértola.

OLD SPACE NEW VOLUME

**Lise Wulff, artista plástica norueguesa
que irá propôr um “novo volume”.**

Em Novembro do ano passado recebemos a nossa parceira Lise Wulff na Mina de São Domingos para uma visita de reconhecimento. A atividade que irá desenvolver denomina-se Old Space, New Volume (Espaço Antigo, Novo Volume) e será um trabalho escultórico feito a par a par com participantes locais que se inscrevam para participar e que começa a 21 de Março, terminando a 2 de Abril com a inauguração pública da obra. Acompanhámos Lise Wulff no terreno - aproveitámos para conhecer pessoas e lugares, e reunir inspirações, e contámos com o apoio da Fundação Serrão Martins que nos fez uma visita guiada pelos seus arquivos e pelas ruínas.



© Sónia Godinho



***Lise Wulff.** Esta artista plástica que vive e trabalha nos arredores de Oslo, tem trabalhos expostos na Noruega, República Checa, Roménia, Sérvia, entre outros. Com muita experiência com trabalho em comunidades diversas tem como uma das principais vertentes do seu trabalho a denominada “eco-arte”, em que se aborda temas relacionados com a ecologia, utilizando materiais naturais na criação de impressionantes objetos escultóricos deixados em locais públicos, ou no meio da natureza, para o usufruto de todos. É a fundadora do projeto de arte ambiental The Scream from Nature (O Grito da Natureza), que visa aumentar a consciência sobre a relação entre humanos e natureza. O projeto faz parte da celebração oficial de Edvard Munch – Munch150 – e colabora com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente.*

VISÕES

Mais vale uma utopia na mão que uma ruína no ar

Esta atividade de trabalho plástico com base em fotografia pretende servir para reflexão futura sobre a forma como as ruínas, muitas vezes entendidas como marcas de um passado mais ou menos distante, e podem ser reintroduzidas na vida das pessoas que vivem ao seu redor e que com elas convivem numa base diária. Na primeira fase, que já decorre, a artista convidada, Sónia Godinho, está a trabalhar de perto com as crianças da escola básica da Mina de S. Domingos. Nestas sessões na escola as crianças estão a partilhar com a artista as suas visões sobre a Mina agora e no futuro. Esta fase decorrerá até Abril de 2022. Numa segunda fase a artista irá propôr criar o seu trabalho final com base nos resultados daqueles encontros, sendo este depois exposto um pouco por toda a aldeia, como se esta fosse uma grande galeria a céu aberto. A inauguração decorrerá a 30 de Abril de 2022.



Sónia Godinho – Fotógrafa nascida em Lisboa, em 1972. Tem formação nas áreas da fotografia que mais lhe despertam a curiosidade, nas quais se incluem fotografia de cena, música e retrato. Pertence desde 2016 à Companhia Cepa Torta – Plataforma de Artistas, onde colabora em diversos projetos, nomeadamente na criação dos registos fotográficos dos espetáculos e nos projetos pedagógicos desenvolvidos em ambiente escolar pela Companhia.

Atividades de Enriquecimento Curricular, colaboração com o Malacate



Mariana Portugal Dias – Atriz e criadora. Mestre em Artes Performativas pela ESTC, tendo estagiado na Arscomica, Scuola Internazionale dell'Attore Comico, dirigida por Antonio Fava, em Itália. Na Austrália, onde viveu de 2014 a 2017, fundou a companhia itinerante Mari & Crupi Theatre Company, para produções baseadas em Commedia dell'Arte e Teatro/Comédia Física. Escreve e apresenta espetáculos originais e tem vários anos de experiência a dar aulas de Teatro, Movimento, Dança Oriental, e a formar atores e performers em Commedia dell'Arte entre Portugal, Europa e Austrália.

Já que aqui estamos, com o projeto MALACATE, queremos participar o mais possível no dia-a-dia. Sabendo disso, o município de Mértola convidou-nos a dar formação artística nas Atividades de Enriquecimento Curricular da escola básica da Mina. Começámos este processo em Novembro de 2021, que se irá prolongar por todo o ano letivo. Os alunos terão a oportunidade de ter aulas com o Filipe Abreu, com a Sónia Godinho e com a atriz e formadora Mariana Portugal Dias. O teatro é por excelência a arte do encontro - os intérpretes estão num palco em frente a um público - e é por isso que é tão importante que as crianças tenham contacto com a arte teatral desde cedo. Através da expressão artística têm oportunidade de desenvolver a autoconfiança, reunir contributos em forma de ideias, criar oportunidades de partilha artística e reforçar sentimentos de pertença, inclusão, competência, sempre acompanhadas pelos artistas. Terão a oportunidade de experimentar diferentes formas de estar perante o público e de como criar algo para apresentar. A dança, a máscara e a comédia estarão sempre presentes. Paralelamente, a fotografia e outras experiências artísticas, farão também parte destas sessões.



ZORRAS

NOTÍCIAS BREVES



© Jorge Branco

APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO PROJETO MALACATE

A 7 de Dezembro ao início da tarde, abriram-se as portas do Musical e o burburinho começou a crescer. Quem por ali passava estranhava a agitação - alguns perguntavam o que estava a acontecer. Tratava-se afinal da apresentação oficial do Malacate que, a partir das 18h fez encher este antigo salão cultural a todos quantos quiseram saber mais sobre o projeto. Num fim de tarde frio o calor humano foi muito - encontrámos caras já conhecidas e conhecemos muitas outras. O evento, que teve honras de abertura pela Sra. Vereadora Rosinda Pimenta, contou com a apresentação da direção artística do projeto. E para além dos petiscos e do chá quente da Cozinha da Avó, o final reservava uma surpresa: uma extraordinária atuação do Grupo Coral da Mina de S. Domingos que não deixou ninguém indiferente.



© Sónia Godinho

ARTISTAS DE ARTE PÚBLICA E COREÓGRAFOS DE VISITA À MINA

Ainda em Dezembro, entre os dias 19 e 22, recebemos a visita de artistas portugueses e noruegueses. Foram eles Pøbel e Tamara Alves, reconhecidos artistas de arte pública da Noruega e Portugal, respetivamente, e que voltarão no próximos mês de Junho para desenvolver um projeto, e a Marina Nabais e o Ricardo Machado, coreógrafos, que vão criar um espetáculo de dança entre Setembro e Dezembro. Para esta visita, contámos com passeios na localidade e às ruínas da Mina, guiados pela Sara Ribeiro e pelo Nuno Martins, a quem muito agradecemos.



À NOITE NO MERCADO

A cozinha e a sala de jantar sempre foram os lugares de eleição para alimentar a barriga e a imaginação. Era nos serões à luz da vela, ou à sombra de uma grande azinheira, que as histórias despontavam e que nós, aboletados entre o feno e os cobertores, nos deixávamos levar para mundos de criaturas fantásticas, ou histórias de vida que nos marcaram para sempre. Rita Sales, Pedro Faria Bravo e Filipe Abreu estão a preparar uma intervenção para voltar a abrir as portas do mercado ao À Noite No Mercado. A 13 de Abril, no mercado da Mina de S. Domingos, “vamos todos à Fava”. É esse o tema desta sessão, que pretende comungar das receitas e histórias sazonais e locais.

FICHA TÉCNICA

O Malacatário é o jornal trimestral do projeto Malacate com notícias sobre as atividades que são desenvolvidas no terreno.

DIREÇÃO:

FLIPE ABREU
MIGUEL MAIA

TEXTOS:

FILIPE ABREU
JOÃO ROMÃOZINHO
MIGUEL MAIA

PRODUÇÃO:

JOÃO ROMÃOZINHO

DESIGN E PAGINAÇÃO:

JOÃO VASCO

GESTÃO DE PROJETO:

BRUNO COSTA
DANIEL VILAR

Para mais informação, fiquem atentos aos próximos volumes do Malacatário, consultem o nosso website, ou sigam-nos nas redes sociais.

ONDE ESTAMOS:

Casa do Mineiro - Rua de Santa Bárbara, n.º 23, 7750-170
Mina de São Domingos, Mértola

E-MAIL:

producao.malacate@cepatorta.org

TELEFONE:

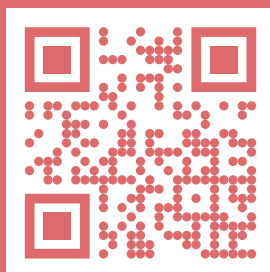
00351 924744055

INSTAGRAM

@projeto_malacate

FACEBOOK

@projetomalacate



www.malacate.pt

Através do Acordo sobre o Espaço Económico Europeu (EEE), a Islândia, o Liechtenstein e a Noruega são parceiros no mercado interno com os Estados-Membros da União Europeia.

Como forma de promover um contínuo e equilibrado reforço das relações económicas e comerciais, as partes do Acordo do EEE estabeleceram um Mecanismo Financeiro plurianual, conhecido como EEA Grants.

Os EEA Grants têm como objetivos reduzir as disparidades sociais e económicas na Europa e reforçar as relações bilaterais entre estes três países e os países beneficiários.

Para o período 2014-2021, foi acordada uma contribuição total de 2,8 mil milhões de euros para 15 países beneficiários. Portugal beneficiará de uma verba de 102,7 milhões de euros.

Saiba mais em www.eeagrants.gov.pt

FINANCIADO POR



OPERADOR DO PROGRAMA



PARCEIRO DO PROGRAMA



PROMOTOR DO PROJETO



PARCEIRO FINANCIADOR



OUTROS PARCEIROS



COLABORADORES



Fundação Serrão Martins



ASSOCIACÃO DE ENTIDADES DO
VAL DO SODRÃO

